



Revista

São Judas

ANO X – Nº 129 – MARÇO / 2023



***Pela intercessão de São Judas Tadeu,
vamos à Igreja, Casa de Fé!***



Foto do mês:

MARIANO MARTINS, DEVOTO DE SÃO JUDAS TADEU NO SANTUÁRIO, EM ORAÇÃO.

REVISTA SÃO JUDAS APENAS ON-LINE

A Revista São Judas de março/2023 (edição número 129) circulará apenas pelo site e redes sociais da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu.

REVISTA SÃO JUDAS APENAS ON-LINE

EXPEDIENTE

Reitor: P. Daniel Aparecido de Campos,scj

Vice-Reitor: P. Cleiton Guimarães dos Santos,scj

Diretor: Pe. Said Mamud,scj

Editora-Jornalista: Priscila Thomé Nuzzi – MTb nº 29753 L. 131 F.26

Conselho Editorial: Pe. Said Mamud,scj; Graziela Bracco; Renata Souza; Marcos Cuba

Capa: Daniel Ramos

Revisão: P. Aloísio Knob,scj

Design e Diagramação: Daniel Ramos (danramosdesign@gmail.com)

Fotos: Arquivo Santuário SJT

Atendimento

Av. Jabaquara, 2682 – São Paulo-SP
04046-500 – Tel.: (11) 3504-5700

SUMÁRIO

- 04 SÃO JUDAS E VOCÊ**
A WebTV do Santuário
- 05 SÃO JUDAS ENTREVISTA**
William Wagner Rodrigues, Conselheiro em dependência química e palestrante motivacional.
- 07 PENSE NISSO**
Pensar a fé... O que é fé?
- 08 SAÚDE, DOM DE DEUS**
Muito além dos dentes!
- 10 A VIDA DOS SANTOS EM NOSSA VIDA**
São José, o justo
- 12 CURIOSIDADES DA FÉ**
Qual o sentido do jejum na Quaresma?
- 14 SANTUÁRIO EM FOCO**
Memorial é inaugurado após reformas do Salão Dehon e corredores 145 e 149
- 16 FAMÍLIA DOS DEVOTOS**
Porque sou devoto
- 17 TESTEMUNHO DOS DEVOTOS**
Pet reencontrado
- 18 FOCO NA MORAL E NO DIREITO**
A virtude da fé
- 22 DESTAQUE DO MÊS**
Pela intercessão de São Judas Tadeu, vamos à Igreja, Casa da Fé!
- 25 DELÍCIAS DE SÃO JUDAS**
Poke
- 26 RECOMENDAMOS**
São José, o Lírio de Deus
- 27 SÃO JUDAS TADEU, APÓSTOLO E MÁRTIR**
As Relíquias de São Judas Tadeu do Santuário
- 29 NO CORAÇÃO DE JESUS**
A dinâmica da Reparação
- 32 EQUILÍBRIO**
Alzheimer
- 34 MÃE E MESTRA, NOSSA IGREJA**
A minha missão na Ásia
- 36 SÃO JUDINHAS AOS PEQUENOS DEVOTOS**
Vamos ajudar o São Judinhas a preparar o altar com a cor da Quaresma?



O SANTUÁRIO É A NOSSA CASA DE FÉ!

A Revista deste mês de março destaca o tema da fé e seu tema é “Pela intercessão de São Judas Tadeu, vamos à Igreja, Casa da Fé”. Este tema pretende mostrar a importância do Santuário para a vida de fé de uma comunidade eclesial, pois o Santuário é a nossa Casa de Fé. Todos os dias, muitas pessoas passam pelo Santuário e procuram sinais que fortaleçam a sua fé, de modo que, a vida seja impulsionada pela sua plenitude. Seja através da vivência dos Sacramentos ou das ações sacramentais, o Santuário pretende ser um oásis de presença de Deus na grande cidade de São Paulo. A fé é o pilar que nos mantém em pé e solidifica nossas ações diante das grandes adversidades da vida, pois à medida que fortalecemos nossa vida de fé, nos preparamos para os momentos difíceis.

A certeza de estar no caminho certo é dada à medida que percebemos os sinais que compõem a caminhada e, desta forma, é importante que a fé possa ser fortalecida através da superação da falta de reflexão. As atitudes externas serão capazes de fortalecer a fé quando forem sólidas a ponto de darem sentido para a vida. O Santuário, com seus espaços, se propõe a fortalecer e dar sentido à vida daqueles que aqui vêm para buscar a Deus, mesmo que em momentos difíceis, e esta busca possa carecer de sentido. Vivenciando a Igreja presente na Igreja Particular de São Paulo, cada devoto e fiel é chamado a aprimorar e melhorar sua experiência de vida espiritual.

Neste momento forte do Tempo Quaresmal, cada visitante desta Casa de Devoção é chamado a responder a Deus através da conversão da vida. Estamos vivendo um tempo Jubilar e com ele a graça da aquisição de Indulgência Plenária, ou seja, a Quaresma deste ano tem um diferencial para aqueles que pretendem aqui confessar, participar da missa, fazer suas orações e passar pela Porta Santa.

Finalizo minha mensagem desejando uma efetiva preparação quaresmal e que você possa aproveitar as graças por ocasião do Jubileu de Prata do Santuário para fortalecer sua fé em Deus.

Prepare-se, venha se confessar e participar da Santa Missa! Atravesse a Porta Santa em nossa “Casa de Devoção”. Acompanhe as atividades do nosso Santuário pela WebTV (Youtube e Facebook), WebRádio (radiosaojudastadeu.com) ou por meio do nosso Instagram (@saojudastadeusp). Nossos horários de Missas são: 7h, 9h, 12h, 15h, 17h e 19h30; sábado: 7h, 9h, 12h, 15h e 19h30h; domingo: 7h, 8h30, 10h, 12h, 15h, 16h30, 18h e 19h30.

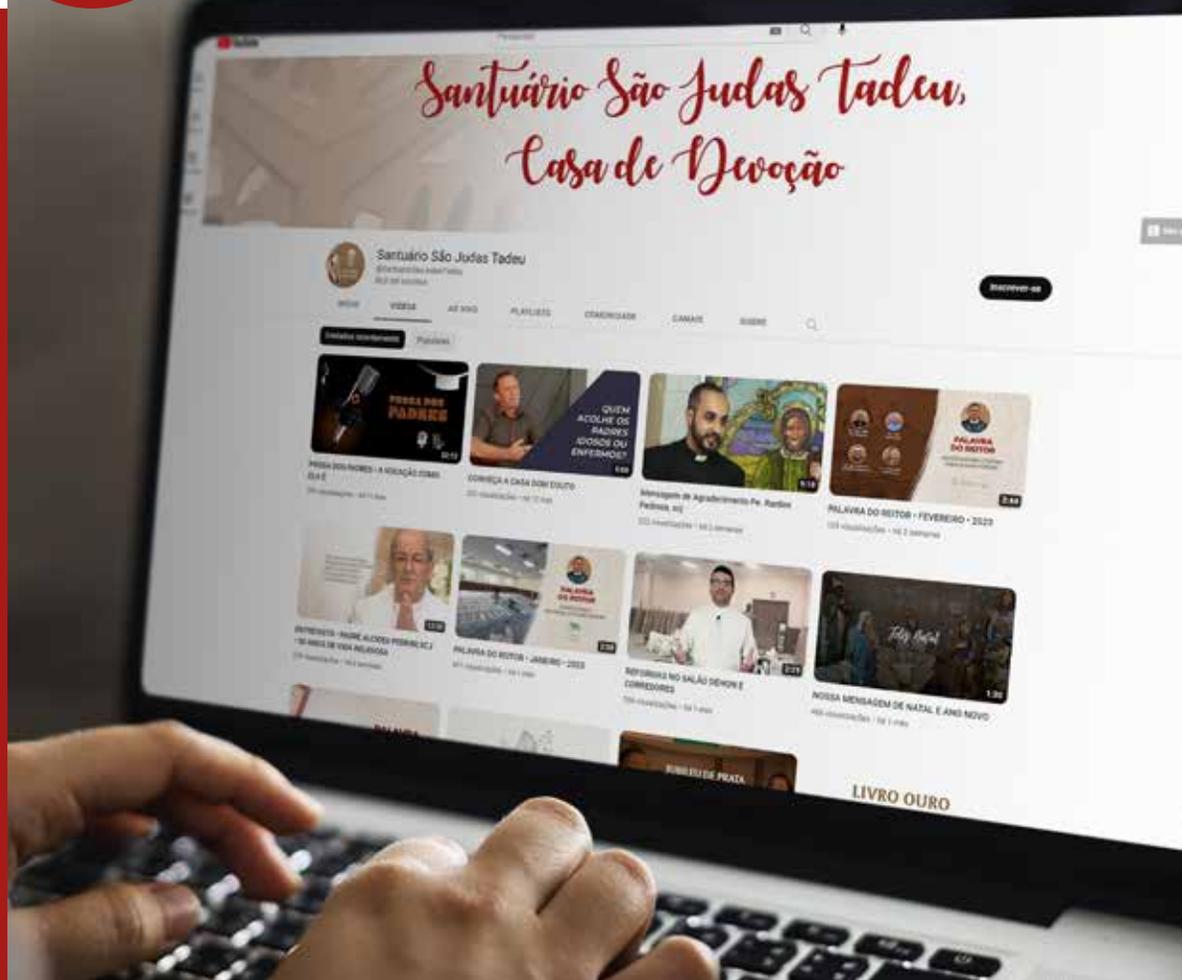
Obrigado por tudo e seja sempre bem-vindo(a) ao Santuário São Judas Tadeu!



Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj

Reitor do Santuário São Judas Tadeu

SÃO JUDAS E VOCÊ



AMADO DEVOTO, VOCÊ CONHECE A NOSSA WEBTV?

Você sabia que temos um Canal no Youtube onde divulgamos vídeos institucionais e transmitimos as Santas Missas semanalmente e até nos fins de semana?

De segunda a sexta, transmitimos as missas das 15h e 17h.
No sábado a missa das 12h e domingo a missa das 10h.

Colaboração de Lillian Magalhães

ACOMPANHE O SANTUÁRIO NAS REDES SOCIAIS

   @saojudastadeusp |  @SantuarioSaoJudasTadeu |  Luz da Fé



**William Wagner
Rodrigues**

*Conselheiro em
dependência química e
palestrante motivacional.*

William, fale um pouco da sua história de vida. Qual foi o principal gatilho que levou ao seu envolvimento com drogas e quantos anos tinha?

Tinha 16 anos quando tive primeiro contato com as drogas. Era um garoto aparentemente normal, que tinha sonhos, objetivos, mas uma curiosidade me levou à cocaína. Apesar de viver na periferia, eu sempre tive tudo o que quis materialmente. Meus pais acreditavam em mim. Eu deveria ter perguntado aos meus pais ou alguém mais velho, se realmente seria legal matar a vontade, essa curiosidade mal trabalhada. Infelizmente comecei direto na cocaína, sem ninguém ficar sabendo, usando por dois anos, o “uso recreativo”, e minha vida social não estava prejudicada. Através de uma overdose aos 18 anos às 4 da manhã no portão da minha casa, fui socorrido e levado ao hospital, meus pais vieram a saber que o filho mais velho deles estava envolvido com drogas. Somos em 3 irmãos.

Quem eram esses “amigos” que lhe apresentaram a droga?

Eram pessoas vizinhas, garotos que eu não tinha muito contato... Falam que as amizades influenciam, mas o cara que me deu a droga na minha primeira vez falou para eu não usar porque ele era usuário há 11 anos e não conseguia largar. Ele falou para eu não usar. E da minha primeira vez para eu começar com o uso consecutivo demorou dois meses. Eu tinha uma noção de droga totalmente diferente. Achei que iria ficar loucão, sair de mim e não percebi mudança, não deu nada, eu dizia. Eu era um garoto muito tímido e queria me libertar da timidez junto com o álcool. Queria chegar nas meninas, perder o complexo de inferiorida-

de de ser negro, de ser pequeno, baixinho... Quando provei a droga, achei besta, idiota. Fiquei de 2 a 3 meses sem fazer uso e depois voltei a procurar. Aí comecei a perceber que o negócio me dava atitudes diferentes.

Qual foi o papel da sua família nesse período?

No princípio, quando aconteceu a overdose, em 1993, não se falava em “dependência química”, e droga era mais distante. E por não ter conhecimento que isso era uma doença, meus pais vieram só conversar. Disseram que esse era um caminho sem volta e se voltasse a acontecer, se soubessem que eu usei de novo, me colocariam para fora de casa. Meu pai ficou desesperado. Achou que iria me amedrontar. Percebi que eu tinha medo dele, e isso te desafia. Fiquei de 10, 11 meses sem fazer o uso porque tinha medo de overdose, que era muito ruim, conhecer a morte, a sensação que tive. Aos 19 anos voltei a usar depois que ganhei a confiança dos meus pais, através de atitudes: chegar cedo em casa, trabalhava, era regrado... Depois voltei a beber e a usar a droga. A droga te deixa imaginar que você está no comando. Você pensa que está no controle, mas não está, não tem controle. E para perceber, leva anos.

O que fez com que você voltasse para Deus? Como foi o processo?

O que me fez pedir ajuda foi o sofrimento. Comecei a roubar, furtar, larguei os estudos. Trabalhava alguns meses, saía do serviço, entrava em outro... Um dia eu e outros colegas fomos pegos pela polícia com um carro roubado. Aí eu conheci o sistema. Foi um choque. Eu pensei: meu pai não vai me tirar daqui. Aí Deus começou a agir. A vítima, a dona do carro roubado, não me reconheceu. Disse que não era eu. Eu fiquei 15 horas preso, apanhei horrores e me libertaram. Aquelas horas que passei preso serviriam para eu pensar em não pegar mais nada de ninguém. Entrei no estágio de tentar parar, mas não conseguia parar de me drogar. Em 1996, eu trabalhava, ganhava bem, mas todos os meus amigos compravam carro, moto, apartamento, e eu naquela vida de dever para todo o mundo, porque não havia dinheiro que chegasse. A droga consome tudo. O psicológico não funciona se não fizer o uso de drogas. E eu dizia para meus pais que só bebia... Em 1998 meu pai veio conversar comigo e perguntou, mas apesar de ter vontade de contar a verdade, não tive coragem. Meu pai comprou um



SÃO JUDAS ENTREVISTA

carro pra mim e me disse para eu pagar mensalmente para ele o financiamento. Chegou o dia de pagar a primeira parcela do carro. Fui ao banco, saquei o dinheiro para pagar meu pai, e era uma sexta-feira. Fui tomar uma cerveja e fiquei 3 dias na favela, me afundando... Eu tinha 22 anos, pesava 43 quilos. Voltei para casa à pé, muito louco, drogado, fedendo. Penhorei o carro por droga. Vi meu pai sentado na frente da casa, com a cabeça baixa. Eu disse: "Pai" e ele chorando. Ele pensou que tinha me perdido. Uma meu pai me disse que ele e minha mãe nunca iriam me abandonar. Naquele momento eu lhe perguntei se aquilo era verdade. Ele disse que queria algo de mim. Ele abriu os braços e me deu um abraço. Quando encostei no peito dele, percebi que era o momento que mais precisava daquele abraço. Minha mãe chegou e disse que rezou muito para que eu voltasse. Foi no dia 30 de julho de 1998. Eles me queriam de volta. Depois de dormir, saí do quarto, a assistente social da empresa que trabalhava estava na sala. Perguntou se eu queria viver ou morrer. Cuidou da minha internação para me tratar da doença. Fui para a Clínica de Reabilitação Borborema (Renato Paulo Borborema). Lá tinha Jesus e essa foi a minha conversão. Fui para ficar 6 meses e depois de 14 dias eu pedi para ir embora. Entraram em contato com meu pai e me deram o recado dele: se eu voltasse, não iria para casa, teria que tomar meu rumo. Ai me deu desespero. Eu iria perder o emprego, não teria casa e então fiquei. A vontade de usar droga era muito grande. Escondido, fui para baixo de uma árvore, peguei a Bíblia e rezei. Eu disse: Jesus, se você existe, tira essa minha vontade de ir embora e de usar droga. Abri a Bíblia em Lucas 15, a Parábola do Filho Pródigo! Perfeito. Entendi a mensagem.

O que é a Fé para você?

A vida em Deus é diária. A oração tem que ser diária. Nosso tripé de recuperação é oração, trabalho e disciplina. Oração para combater as coisas e as pessoas que posam me atrapalhar. Disciplina em tudo o que se faz. Porque o difícil não é parar de usar a droga, o difícil é mudar de vida. O William velho está aqui dentro e eu não posso acordar ele. Na Clínica, quando eu tive a conversão, me falaram que aonde a gente vai, depois de conhecer a Palavra, Jesus está com a gente. Partindo desse

pressuposto, é difícil você sair do caminho, porque toda atitude sua, você sabe que ele está vendo. A recaída vem em atitude. Se eu parar de ir à missa, de dar as palestras de testemunho, se eu não falar mais da minha recuperação, não ir à clínica semanalmente, sair de tudo isso que me envolve e achar que estou bom, pode até durar, um tempo. Eu tenho que ir às reuniões ao menos uma vez por semana, até para dar a reunião, ou somente ouvir. Em março, terei retiro espiritual. Minha palestra será "misericórdia e escolhas". O intuito é mostrar para os meninos que estão internados que dá para sair e dá para ficar sem drogas. Estou tantos anos limpo... A gente chama de manutenção e tem que ser feita pelo resto da minha vida.

Qual a importância da oração/intercessão de outras pessoas neste processo de conversão?

Quando eu ainda era usuário de droga, muitas vezes chegava em casa de madrugada e via a minha mãe com o terço na mão, a Bíblia aberta, de joelhos, rezando. Eu ficava bravo em ver isso. Ela dizia que em oração, pedia para Deus me resgatar, cuidar de minha conversão, voltar a ser eu. O poder da oração da minha mãe e um monte de gente orando por mim, até evangélicos. Mas minha recuperação começou ali, na oração da minha mãe, pedindo a Nossa Senhora. E a mesma mulher que retirou a queixa contra mim na delegacia, quando fui pego pela polícia, veio falar comigo em um dos meus testemunhos que eu dei depois da minha caminhada de recuperação. Ela disse: Eu era a dona do carro quando você foi preso! Eu sabia que você não era de fazer o que você fez. Ela contou que estava em tratamento de câncer, me abraçou e disse que se morresse logo, morreria feliz porque fez alguma coisa boa. Uma pessoa de Deus que reconheceu alguém que viria a ser de Deus.

Jesus e Nossa Senhora me deram vários sinais de que eu sou alguém que está plantando o bem. Tenho a força de vontade, dizendo "não", renunciando as coisas, vencendo todo dia. Consigo ter o controle, mas é uma luta diária, mesmo tendo se passado tantos anos. 80% da porcentagem da minha recuperação vem da minha família. Ninguém tem bebida em casa, pois o álcool e a droga estão associados. É uma doença emocional. Ficar limpo é minha obrigação, não é mérito nenhum. Quando penso em vício, coloco minha família à frente. É uma escolha.

Contatos:

Instagram: [embuscadoimpossivel.william](https://www.instagram.com/embuscadoimpossivel.william)
Cel.(11) 96939-6980 (William Wagner)



PENSE NISSO



O QUE É FÉ?

“Ninguém pode dar o salto para a fé por mim”, esta é uma das frases mais famosas do autor que diz respeito à fé, o filósofo dinamarquês *Søren Kierkegaard*. Para ele, fé é preparação e confiança para suportar coisas que nunca deveriam acontecer mas acontecem. A vida pela fé é como andar sobre um lago congelado acreditando que o piso é seguro, até que você ou alguém do seu lado escutam o gelo rachar. Nesse momento você sente os 10 mil metros de água gelado abaixo de você. Quanto algo assim acontece sou transportado imediatamente para um outro mundo e posso gritar quanto eu quiser, posso falar o que eu quiser, e ninguém me escuta. A fé é pessoal e te segurar no momento em que parecer não haver o que fazer.

A metáfora do salto tem muitos significados. Um salto sempre significa superar um obstáculo. Desde os tempos modernos, surgiu um abismo separando o mundo do conhecimento racional; do mundo da crença. De acordo com Kierkegaard, devemos saltar para a fé porque não há caminho direto da nossa visão de mundo racional para aquele outro desconhecido para quem a religião cristã mantém o nome de Deus.

O salto é uma decolagem para o desconhecido. A religião não é desqualificada como conveniência do pensamento ou consolo barato, mas entendida como algo

altamente arriscado e, portanto, propenso ao fracasso. Em forte contraste com o cristianismo eclesiástico, pelo qual o filósofo dinamarquês não tinha nada além de desprezo, o Salto de Kierkegaard é uma aventura da modernidade na qual o homem é deixado à própria sorte.

O salto tem algo a ver com uma quebra repentina, com a virada repentina, com o risco da decisão. Significa o fim de uma inocência ingênua. Adão e Eva também deram um salto para outro mundo com seu pecado quando desobedeceram à ordem de Deus de não comer da árvore do bem e do mal. À primeira vista, este não é um salto de fé, mas de liberdade. Mas nas condições modernas, o salto de fé previsto por Kierkegaard é um ato de liberdade que supera a angústica de talvez não pousar com segurança do outro lado. Parte do salto é o que só o indivíduo pode fazer sozinho. Ninguém pode pular para os outros: vontade de acreditar.



Pe. Cleber Sanches,scj

É Mestre em Filosofia pela PUC/SP e Coordenador do Curso de Filosofia e Professor da Faculdade Dehoniana, Taubaté-SP.



SAÚDE: DOM DE DEUS



Muito além DOS DENTES!

Meus irmãos, como diz o ditado: “a saúde começa pela boca” e vai muito além dos dentes.

Pode parecer repetitivo que nós Cirurgiões-Dentistas sempre falemos que a escovação é importante para evitar cáries e problemas na gengiva. E por quê? Na boca existem bactérias que aderem no dente e gengiva, criando uma película chamada “placa bacteriana”. Essa placa, se não for removida com escovação e fio dental, causará cárie, que é uma lesão no dente, também gengivite, inflamação da gengiva. Consequentemente virão a dor e depois o sangramento gengival, levando até a perda do dente, que fica contaminado, frágil e sem sustentação.

Um dente que se perca já promove alteração de todo o sistema mastigatório, prejudicando o abrir e fechar da boca e também da digestão dos alimentos, pois sobrecarregam o estômago. E tão grave quanto isso é o risco que essas bactérias causam em outras partes do corpo, pois se soltam e caem na corrente sanguínea, podendo atacar o coração e os rins, por exemplo.

Portanto, a correta e regular higienização da boca (dentes, gengiva, língua, boche-

“ **As bactérias da boca se soltam e caem na corrente sanguínea, podendo atacar o coração e os rins**”

chas) evita, desde problemas simples até os mais complexos.

Converse com o seu Cirurgião-Dentista. Ele é quem melhor pode lhe explicar como fazer uma correta higienização, tratar todos os problemas relacionados à boca, mastigação e oclusão (abrir e fechar). Assim evitam-se problemas e também custos elevados de um eventual tratamento. Abraços e até a próxima!



Marcelo Peres de Amorim Ferreira

Cirurgião Dentista (Cresp:42944) e Agente de Pastoral do Santuário São Judas Tadeu São Judas Tadeu



São José, o justo

Entre as festas do mês de março, uma se destaca: a de São José. Descendente de Davi, foi esposo de Maria. Sua paternidade em relação a Jesus foi na ordem da adoção. Velou sobre a família de Nazaré, dando-lhe o calor de seu amor e o pão, fruto de seu trabalho. Depois que Jesus completou doze anos, José desapareceu de cena. O último testemunho que temos a seu respeito foi por ocasião do encontro do Menino Jesus entre os doutores, no Templo de Jerusalém. Depois disso, silêncio.

A respeito de sua vida e de seu caráter, a Bíblia afirma: “José era um homem justo” (Mt 1,19). Para a Palavra de Deus, justo é um homem de boa conduta, que procura descobrir e praticar a vontade de Deus; é alguém reto diante do Senhor, humilde e obediente; é alguém que conduz sua vida segundo a Lei do Senhor; é um amigo de Deus.

Para melhor compreender o papel de São José na História da Salvação, deveremos ter respostas para duas perguntas:

1ª) Como José olhou para Maria? José viu Maria como a mulher do mistério – melhor, a mulher que carregava o mistério. Dissera-lhe o enviado de Deus: “José, filho de Davi, não temas receber Maria por esposa, pois o que nela foi concebido vem do Espírito

Santo” (Mt 1,20). Não havia dúvida: ela trazia o Messias!

2ª) Como José olhou para Jesus? Em Belém, estava ao lado do Menino quando os pastores chegaram. Levou-o, com Maria, ao Templo de Jerusalém. Foi o responsável pela viagem de Jesus e Maria para o Egito, fugindo da perseguição de Herodes. Convivendo com Jesus, fez uma profunda experiência de fé: aquela criança que pegava nos braços; que comia o pão, fruto do que ganhava como carpinteiro; aquele Menino que “crescia em estatura, sabedoria e graça diante de Deus e dos homens” (Lc 2,52), era o Filho de Deus, o Messias, o Salvador. Mas estava ali, dependendo de seu trabalho, de sua proteção e de seu carinho. Diariamente fazia a experiência do mistério.

Por tudo o que São José significou para Jesus e porque ele é padroeiro da Igreja (Pio IX, 08.12.1870), pedimos: “São José, ro-gai por nós!”



Dom Murilo S.R. Krieger, scj
Arcebispo Emérito de São Salvador



QUARTA-FEIRA DE CINZAS E SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO E MORTE DE JESUS CRISTO

JEJUM

Apenas uma refeição completa

Se necessário, mais duas pequenas ao longo do dia

Para homens e mulheres entre 18 e 59 anos

Estão dispensados: doentes, grávidas e trabalhadores com árduo trabalho braçal ou intelectual

ABSTINÊNCIA

Não comer carne de animais de sangue quente (bovina, ovina, aviária, etc.)

Os caldos dessas carnes também não são permitidos

A partir dos 14 anos

Estão dispensados: doentes, grávidas e pobres que recebem carne como esmola

QUAL O SENTIDO DO JEJUM NA QUARESMA?

A Igreja propõe jejuar ao menos na Quarta-feira de Cinzas e na Sexta-feira da Paixão do Senhor (Semana Santa), mas os fiéis podem jejuar quando lhes convier, a fim de aproximar-se de Deus e dos irmãos.

O Tempo Quaresmal é um período de renovação espiritual (conversão) e se propõe aos cristãos católicos a prática do jejum, junto à oração e a caridade para ajudar nesse caminho. Também é um período de penitência, para o arrependimento sincero dos pecados e o propósito de os superar, reconciliando-se com Deus e com as pessoas que foram ofendidas com os nossos pecados.

O jejum quaresmal será frutuoso se der condições da pessoa celebrar a Páscoa de Jesus Cristo, verdadeiramente arrependido e reconciliado, com o coração renovado. Para tanto, é preciso educar a vontade, por isso o jejum torna-se um processo educativo para um novo caminho, com fortalecimento espiritual. O que agrada a Deus não é a restrição, mas o resultado da restrição. Pois o que vai provocar no coração esse jejum?

É tempo de repensar a atitude, e parar antes de voltar a fazer algo que possa ser errado. O aspecto positivo da restrição é o cumprimento de um compromisso com Deus e

consigo mesmo. O jejum é esse exercício da disciplina, visando um amadurecimento espiritual. E é Deus quem vence o tempo todo na pessoa que tem disciplina.

JEJUAR É UM ATO DE FÉ EM DEUS

Quando jejuamos, colocamos Deus acima de nossas necessidades físicas e até de nossos vícios. O jejum é um tempo para colocar Deus no foco, por isso deve ser sempre ligado à oração e o desejo de renovar-se.

O jejum pode ser total ou parcial (só comer alguns alimentos), com ou sem ingestão de líquidos. Cada pessoa pode escolher como vai fazer o jejum, de acordo com o que sentir que é vontade de Deus.

O jejum me fez experimentar a minha pequenez diante de Deus. O alimento da qual me privei com o jejum pode ser partilhado com quem faz jejum, não por piedade, mas porque passa fome.

Pra aprofundamento confira: São Leão Magno, Sermão 6 de Quaresma, 1-2, Liturgia das Horas, v. II, p. 50.51.



SANTUÁRIO
Sempre em construção

MEMORIAL É INAUGURADO APÓS A REFORMA DO SALÃO DEHON E CORREDORES 145 E 149

No último dia 18 de fevereiro, foi abençoado e inaugurado um Memorial com 45 painéis contendo fotos históricas da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu, da Avenida Jabaquara, após a celebração da Santa Missa às 9h, presidida pelo Pároco e Reitor, Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj.

O Memorial foi instalado nos corredores adjacentes ao Salão Dehon, no subsolo da igreja nova e faz parte das comemorações do Ano Jubilar, dos 25 anos em que a Paróquia foi elevada à dignidade de Santuário.

REFORMAS DO SALÃO E CORREDORES

Essa “Casa de Devoção” está sendo ajustada às necessidades e conforto dos fiéis, visando sempre o melhor acolhimento dos devotos (as) de São Judas Tadeu. Por isso, foram iniciadas em Dezembro as obras de reforma no sub-solo da igreja nova, nos espaços do Salão Dehon e corredores. Foi instalada uma rampa de acesso da Alameda Guaiós ao corredor 145, dando acessibilidade ao sub-solo do Santuário.

O Salão Dehon, que teve os revestimentos em tecido retirados das paredes com a colaboração de leigos agentes de pastoral do Santuário no ano de 2020, agora passou por uma reforma mais completa. Foi trocado todo o piso, que já estava bem desgastado, afinal, foi utilizado nesse espaço desde a construção da igreja nova (iniciada em 1963 e finalizada em 1980). O Salão ganhou uma nova pintura das paredes e readequação do palco com nova fiação e instalações.

Os banheiros próximos ao Café São Judas também foram contemplados nessa fase da reforma, com alguns ajustes no piso, deixando-o mais acessível. Ao lado, foi construído um banheiro para cadeirantes, com instalação de piso tátil e barras de apoio.

Os corredores também receberam novo piso e pintura. A iluminação foi redesenhada e instalada de forma moderna, com 20 conjuntos de spots de iluminação, sendo 10 trilhos por corredor, dando mais visibilidade e conforto visual sobre os painéis do Memorial. A fiação não ficará mais exposta, com a instalação de eletrocalhas, fazendo com que a visão do teto fique harmoniosa e esteticamente organizada.

Texto e fotos: Priscila Thomé Nuzzi



COLABORE COM NOSSAS OBRAS

Essa “Casa de Devoção” está sendo ajustada às necessidades, visando sempre o maior conforto dos fiéis devotos (as) de São Judas Tadeu.

Para que novas obras sejam executadas, a sua colaboração é fundamental, como para a reforma do Salão Dehon e corredores adjacentes, além da Capela de Confissões e Bênçãos.



FAÇA UMA DOAÇÃO DE QUALQUER VALOR VIA PIX COM O QR CODE.

 **PIX CNPJ:**
63.089.825/0115-02

Já para depósitos bancários, doe qualquer valor para: **PARÓQUIA SÃO JUDAS TADEU - CNPJ 63.089.825/0115-02.**



Bradesco
Agência 2818-5
Conta Corrente 000028-0



Caixa Econômica Federal
Operação 003
Agência 3103
Conta Corrente 00800054-1



Santander
Agência 3706
Conta Corrente 130051750



FAMÍLIA DOS DEVOTOS

PORQUE SOU DEVOTO DE

São Judas Tadeu!



“Sou devota porque São Judas Tadeu me socorre em qualquer situação. Meu amor e a minha fé me fazem fiel há 60 anos!”

Ana Maria Dall Stella

“Sou devoto de São Judas Tadeu porque vivi momentos muito ruins em minha vida e resolvi me apegar a Jesus Cristo. Fiz a Crisma para adultos em 2020 e desde então tenho alcançado muitas graças em minha vida, pela intercessão de São Judas Tadeu.”

Gustavo Rodrigues Tapxure



“São Judas Tadeu é o meu porto seguro, me protege sempre em todas as situações, principalmente quando a minha fé esmorece. Ele é o meu escudo, e o da minha família. É tudo de bom, nunca me deixa desistir...Só tenho a agradecer!”

Maria das Dores Teixeira Nunes

“Pela cicatriz que levo no pescoço, da cirurgia de um câncer maligno na tireoide, com 100% de cura na cirurgia, pela intercessão dele. São Judas Tadeu, eu te amo!”

Tatiana Cordeiro de Vicentini Santos





PET REENCONTRADO

“Quero agradecer a São Judas Tadeu, pela sua intercessão, por ter ouvido o meu pedido de nos trazer de volta nosso animalzinho, a Lua, que ficou 6 dias desaparecida e retornou. Obrigada, Deus! És maravilhoso!

Segue a nossa cadelinha Lua na cama (foto). Foi muita emoção o reencontro com ela. Eu chorava igual criança e minha filha também. Final feliz, graças a Deus!”

Avilete Bazílio da Silva
São Paulo / SP



FOCO NA MORAL E NO DIREITO

A VIRTUDE DA FÉ

Imagem: www.unsplash.com/

Precisamos aprender como devemos agir. Já que Deus nos deu tantas coisas boas, é normal que procuremos viver dentro de sua lei, praticando o bem, amando a Deus e ao próximo. Para nos ajudar a bem agir, Deus nos dá uma grande ajuda, soprando dentro de nossas almas as Virtudes e os Dons do Espírito Santo.

As virtudes são, então, como que uma força habitual, que não desaparece com facilidade, que nos leva a viver retamente, praticando o bem e evitando o mal. Elas sempre acompanham a graça santificante. Nós recebemos as virtudes pela primeira vez na hora do batismo. Depois, quando pecamos gravemente, perdemos todas aquelas joias de Deus. Mas a confissão, devolvendo a graça, devolve também as virtudes que tínhamos perdido pelo pecado.

Quando nós não praticamos atos de virtude, acabamos adquirindo na alma uma força má, que é o contrário da virtude. Esta força má chama-se vício. Os vícios também são muito difíceis de desaparecer da alma. Por isso é preciso muito esforço para não deixar eles entrarem na nossa alma, pois nos levam ao pecado.

Como nós veremos adiante, existem virtudes que nos levam a conhecer e amar a Deus: são as virtudes teológicas, a Fé, a Esperança e a Caridade.

Mas também existem muitas outras virtudes que nos levam a agir corretamente em tudo o que fazemos. São as virtudes cardeais: Prudência, Justiça, Força e Temperança.

Cada uma dessas sete virtudes, três teológicas e quatro cardeais, traz consigo outras virtudes.

Por exemplo: praticando atos da virtude de força, poderemos também agir com coragem. Já a virtude de temperança nos ajuda a praticar a castidade ou ainda a humildade. E assim por diante.

AS VIRTUDES TEOLÓGICAS

As Virtudes Teológicas, como o nome indica, são as virtudes que nos fazem agir bem em relação a Deus. Elas são essencialmente

sobrenaturais, pois, além de serem dons divinos, elas se dirigem a Deus nos seus atos. E isso deve nos levar a agradecer muito a Deus. Além de nos ajudar a praticar os atos de virtude necessários para o nosso dia a dia, Nosso Senhor nos infunde na alma virtudes tão especiais que nos levam à sua intimidade, nos devolve a imagem e semelhança divinas que perdemos pelo pecado.

A VIRTUDE DA FÉ

Nosso Pai Celeste revelou-nos os seus segredos divinos. Tudo o que Ele diz é verdade, pois Ele é a Verdade Eterna; Deus não pode nem se enganar nem nos enganar. Por isso devemos aceitar como verdade tudo aquilo que Deus nos revelou, sabendo com segurança que tudo é verdade, e edificar nossas vidas sobre esta base: Devemos crer em Deus.

Deus se revelou no Antigo Testamento pelos profetas. Mas, principalmente, Deus se revelou por seu próprio Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo. Somente quem conhece Jesus conhece também o Pai. Por isso devemos ouvir a palavra de Jesus Cristo, que é o evangelho, e nas nossas orações sempre meditar e pensar na sua vida, paixão, morte e ressurreição. Foi a Santa Igreja Católica que recebeu de Deus autoridade para nos ensinar tudo aquilo que Deus nos revelou. Devemos obedecer à Igreja, seguir seus mandamentos, suas regras de vida e acreditar em tudo o que ela nos manda crer.

Não podemos crer, ou seja, praticar atos de fé, sem a graça de Deus. Por isso, devemos sempre pedir a graça santificante. No batismo, o Divino Espírito Santo nos deu o dom da fé. A fé é como os olhos da alma, com os quais podemos perceber, desde já, os mistérios divinos que contemplaremos face a face no céu.

A VIDA DE FÉ

Não podemos viver sempre na infância. Assim como crescemos e devemos aprender as coisas de gente grande, assim também devemos crescer na fé e no conheci-



FOCO NA MORAL E NO DIREITO



mento de Deus. Para isso devemos estudar a santa doutrina, no catecismo, e nas leituras, conferências, ouvindo atentamente o homilia do padre.

Não esqueçam que vivemos numa época em que as pessoas se acham capazes de ler qualquer coisa que lhes aparece. E vão trazendo o mal da dúvida para seus corações. Quando o padre dizia: não leia tal livro, ele sabia que a salvação eterna daquelas al-

mas estava em perigo. E não basta crer no íntimo do coração. Devemos também professar a nossa Fé publicamente.

Nunca devemos negar a fé em Deus. Eis o que Jesus disse sobre isso: “aquele que me confessar diante dos homens, eu o confessarei diante de meu Pai que está nos céus; mas aquele que me negar diante dos homens, a este negarei eu também diante de meu Pai”.



OS PECADOS CONTRA A FÉ

Pecamos contra a fé quando deixamos ela de lado, esquecendo das coisas de Deus, ou quando a colocamos em perigo. Por exemplo: quem raramente ou nunca vai à Missa; quem não estuda o catecismo; quem lê livros que ensinam coisas erradas sobre Deus e sua Igreja; peca contra a fé, principalmente, quem admite dúvidas contra aquilo que aprendemos da Santa Igreja Católica; hoje é comum ouvir: eu sou católico, mas não acredito nesse ponto ou naquele.

Há muitos que não acreditam em Adão e Eva, que não acreditam no inferno, ou no demônio. Outros não creem mais na presença real de Jesus na hóstia consagrada. Eles escolhem do dogma católico o que lhes convém. É esse o sentido da palavra heresia: escolher, separar por opiniões próprias.

QUEM POSSUI A VIRTUDE DA FÉ?

A virtude da fé é própria dos viajantes e peregrinos. Assim são chamados os que ainda vivem neste mundo, onde temos por obrigação trabalhar para alcançar a pátria verdadeira, no céu. A fé, sendo um conhecimento obscuro de Deus, nos faz conhecer com um véu impedindo a visão total. No céu, a visão será face a face, não haverá mais véu. A visão substitui a fé. Os santos do paraíso não precisam mais da fé, pois veem a Deus tão bem quanto Ele nos vê.

Mas aqueles que escolhem alguns pontos do depósito Sagrado e rechaçam outros não têm mais fé, deixam de ser católicos. Isso é muito sério e se explica: o fundamento da fé não é a evidência científica das verdades reveladas, mas sim o fato de serem reveladas por Deus. É o princípio de autoridade que fundamenta a fé. Ora, se uma pessoa nega um dos pontos que seja, está recusando a autoridade daquele que revela. Passa a aceitar os demais pontos, não porque Deus é infalível, mas porque lhe interessa aceitar. A própria pessoa passa a ser o critério da verdade, o que faz dela seu próprio deus. E ela não é mais católica.

Vemos também que a fé nos ajuda a praticar os três primeiros mandamentos da Lei de Deus: tendo fé, amaremos a Deus sobre todas as coisas, nunca diremos nada contra Deus e encontraremos muitas alegrias indo à missa aos domingos e rezando todos os dias.

A Fé é como uma raiz da qual nascem todas as demais virtudes. Por isso devemos **REZAR MUITO** para que **DEUS** conserve em nós a **FÉ**, também nos conceda a **FÉ** a quem não tem, pois a **FÉ** é um dom de **DEUS** e ela só vem com muita **ORAÇÃO**.

Para aprofundar: Leia a "CARTA ENCÍCLICA" de S.S. o Papa Francisco: Luz da Fé- "LUMEN FIDEI"

**Departamento de Comunicação do
Santuário São Judas Tadeu**



***PELA INTERCESSÃO DE SÃO
JUDAS TADEU VAMOS À IGREJA,
CASA DA FÉ!***

(CF. JO 14,1-16)

O que é que nos leva à igreja? Você já parou para pensar nisso?

No caminho de reflexão que estamos fazendo mês a mês, vimos que a igreja é a casa dos chamados, dos convocados para encontrar o Senhor, para servi-lo como família e em família. Mas quando nos interrogamos sobre os motivos que nos levam à igreja, encontramos realidades bastante diversas: para ouvir a Palavra de Deus e aprender com ela; nos nutrir dos sacramentos; para buscar conforto, consolo, paz; para pedir saúde, cura, prosperidade; para estar em comunidade, cantar, louvar... As motivações são as mais variadas e, honestamente, podemos nos perguntar: mas se trata, na verdade, de nós mesmos? Vamos à igreja apenas porque nos convém, porque precisamos sanar alguma necessidade (física, psicológica, social, espiritual)? Existiria, aqui, o risco de fazer da vida eclesial algo que começa e termina na necessidade humana. E digo “existiria”, porque o que nos salva das buscas centradas no nosso próprio “eu” é um dom do Senhor, uma força divina (virtude teologal) que chamamos de “fé”.

A igreja é a casa da fé e quem vai à igreja dá o seu “sim” a uma dinâmica que não começa e termina no ser humano, mas sim tem início e fim na ação amorosa do próprio Deus. Para entender isso, comecemos pela pergunta: mas o que é a fé?

O Catecismo da Igreja Católica assim a define, de modo sintético: “a fé é uma adesão pessoal do ser humano a Deus” (§150). Aderir significa aceitar, juntar-se a alguma coisa que já está presente, que já está ali. É Deus quem convida, quem toma a iniciativa, quem desperta em nós, mediante o Espírito Santo, o desejo de nos encontrarmos com Ele. Nesse sentido, a fé é uma resposta àquele “vinde e vede” (Jo 1, 39.46) do Evangelho: recebemos de Deus um convite e, ao mesmo tempo, a força necessária para aceitá-lo, para responder a ele.

No contexto bíblico, “ter fé” não tem nada a ver com acreditar que Deus exista ou não, mas se trata de uma atitude do ser humano por inteiro e daquilo que ele faz com a sua vida. Para compreender isso, ajuda-nos a etimologia. No mundo do Antigo Testamento, o que, hoje, chamamos de *ter fé*, *crer*, era indicado com o verbo hebraico “*âman*”. Os termos de uma língua semítica, como o hebraico, não provêm de abstrações, de palavras que designam uma realidade sem ter alguma conexão direta com ela, mas são termos que normalmente exprimem algo concreto da realidade.

O verbo “*âman*” (do qual também provém o nosso “amém”), que traduzimos por *crer*, *ter fé*, na verdade, significa *concretamente* apoiar-se sobre alguma coisa, encontrar fundamento em alguma coisa.





DESTAQUE DO MÊS

Imaginemos um tapete diante de nós: se eu caminho e subo no tapete, de algum modo, me apoio sobre ele, encontro nele uma base, um fundamento... Se ele, hipoteticamente, se movesse (Aladim que o diga!), então eu me moveria junto... (talvez até voasse!). Ou visualizemos uma pequena coluna ao nosso lado... Se eu decidisse me apoiar nela, talvez com um dos braços ou com o cotovelo, encontraria ali algo que me sustenta, que me dá uma certa estabilidade. Se, por algum motivo, a coluna cede, se move, cai, imediatamente, eu também sigo o seu movimento (esperando não cair). Esse gesto concreto de apoiar-se, de *decidir confiar-se a uma realidade, de livremente fazer dela o próprio fundamento* é a essência do que, hoje, chamamos de fé: “Confiando no Senhor (me apoiando em Deus), não vacilarei” (Sl 26,1); “Porei em Sião uma pedra como fundamento... quem nela se apoiar (*quem nela crer*), não será abalado” (Is 28,16).

No texto de Jo 14, 1-4, encontramos operante a dinâmica da fé, que faz da união ao fundamento a condição para cumprir a obra de Cristo em nosso meio.

Quando Jesus diz “Não se perturbe o vosso coração! Crede em Deus, crede também em mim” (Jo 14,1), Ele não nos está pedindo simplesmente para acreditar que Ele existe, mas sim nos pede que nos confiemos totalmente a Ele como nosso Deus, que apoiemos nossa vida sobre Ele, a Rocha inabalável posta em Sião. Não se trata de uma consideração intelectual, mas de uma decisão que envolve tudo o que somos: os nossos passos, no único Caminho, a nossa confissão na única Verdade e nossa adesão à única Vida manifestada Nele, o Filho de Deus. Quem se apoia no Filho, se apoia no Pai que O sustenta e é sustentado pelo Espírito que nos permite continuar apoiados sem vacilar.

“Quem crê em mim, fará as obras que eu faço”. Na relação explicitada pelo verbo

“*aman*”, vemos como isso é possível: quem faz do Senhor o seu fundamento, quem molda o movimento de sua vida pelo mover do Seu Espírito, quem se confia totalmente a Ele não pode evitar viver aquela vida que vem Dele e, por isso, cumpre, então, as obras que Ele dispõe. “Se pedirdes algo em meu nome, eu o farei”: não se trata de um privilégio, mas de uma relação de união, de íntima contiguidade, de um estar tão unidos ao fundamento que, no nosso coração, pulsa a vontade que não difere daquela sobre a qual se está apoiado.

Mas não aderimos sozinhos ao fundamento que é Cristo. Estendendo a mão para apoiarmo-nos nessa Coluna, encontramos outras mãos, como as nossas, que se unem, se tocam, se seguram nos momentos de fraqueza. E é assim que a adesão, que é a fé, nos leva à igreja.

A igreja é a *casa edificada sobre a Rocha*, onde aqueles que decidem aderir a Cristo se encontram para viver da Sua vida e encorajar-se reciprocamente na adesão ao fundamento. Ali também nos encontramos com o exemplo daqueles que nos precederam, dos mártires e dos santos, também chamados de “colunas da fé”, por terem dado o exemplo, com suas vidas, de uma tal união ao fundamento que nada os pôde abalar.

Que São Judas Tadeu nos ajude, com sua intercessão, a que também nós crescamos na nossa união ao fundamento que é Cristo. E que, se ao redor dessa Coluna, nós fraquejarmos, que ele, nosso padroeiro, segure a nossa mão!



Diácono Dilson Daldoce Jr.

É diácono na Arquidiocese de Freiburg - Alemanha; doutorando em Filosofia pela Pontifícia Universidade Lateranense de Roma, mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Lateranense de Roma; mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR); ex-aluno do Pontifício Colégio Teutônico (Cidade do Vaticano) e membro do Instituto Romano da Görres-Gesellschaft; e atua pastoralmente em Rheinfelden, Alemanha.



DELÍCIAS DE SÃO JUDAS



Base do Poke

1 xícara (chá) de arroz japonês, mas você pode usar o arroz tradicional (o que você faz em casa do seu jeito mesmo).

Molho

4 colheres (sopa) de shoyu, 1 colher (café) de óleo de gergelim, mas você pode usar o azeite ou outro óleo que tiver em casa.

Recheio

150 gr de tilápia em cubos, 30 gr de pepino japonês, 30 gr de cebola, 50 gr de abacate, 50 gr de manga, 2 ramos de cebolinha verde.

Modo de fazer o Poke

Em uma peneira, lavar o arroz japonês em água corrente até a coloração da água não sair mais branca. Transfira para uma panela pequena e cubra com água. Começar a cozinhar em fogo médio, com a tampa entreaberta, até a água começar a ferver. Abaixar o fogo e deixar cozinhar por mais 10 minutos, ainda com a tampa entreaberta. Depois que o arroz absorver toda a água, desligue o fogo, tampe a panela e deixe cozinhar no próprio vapor por mais 5 minutos. Se você não achar para comprar esse arroz japonês, faça o arroz que tem em casa bem soltinho e deixe ele esfriar.

Molho

Misturar o shoyu com o óleo de gergelim ou azeite. Depois de montado, adicionar o molho por cima do poke, para pegar em todos os ingredientes.

Recheio

Cortar a Tilápia em cubos médios, temperar com

POKE

Nessa época de calor não tem nada mais gostoso, refrescante e simples de fazer do que um Poke. Mas o que é um Poke?

Poke significa “pequeno pedaço”, que é a base de um prato havaiano, feito com cubinhos de peixe, legumes, frutas e arroz, servidos em uma pequena tigela (bowl).

Vamos então fazer um Poke fácil, rápido e “baratinho?”

uma parte do molho de shoyu e o gergelim torrado e reservar na geladeira. Fatiar os demais ingredientes e reservar.

Montagem

Para montar no bowl, dispor o arroz cozido ao fundo e o pepino, o abacate, a cebola e a manga em volta nas laterais. No centro, colocar os cubos de tilápia já temperados e a cebolinha picada por cima. Temperar com o resto do molho já feito. Se você gostar de pimenta, pode fatiar uma pimenta dedo de moça e colocar por cima como decoração, ou ainda usar pimenta biquinho em conserva para o mesmo efeito, ambas vão dar um ardor bem gostoso a esse prato super refrescante. Aproveite!

Dom Ernandes

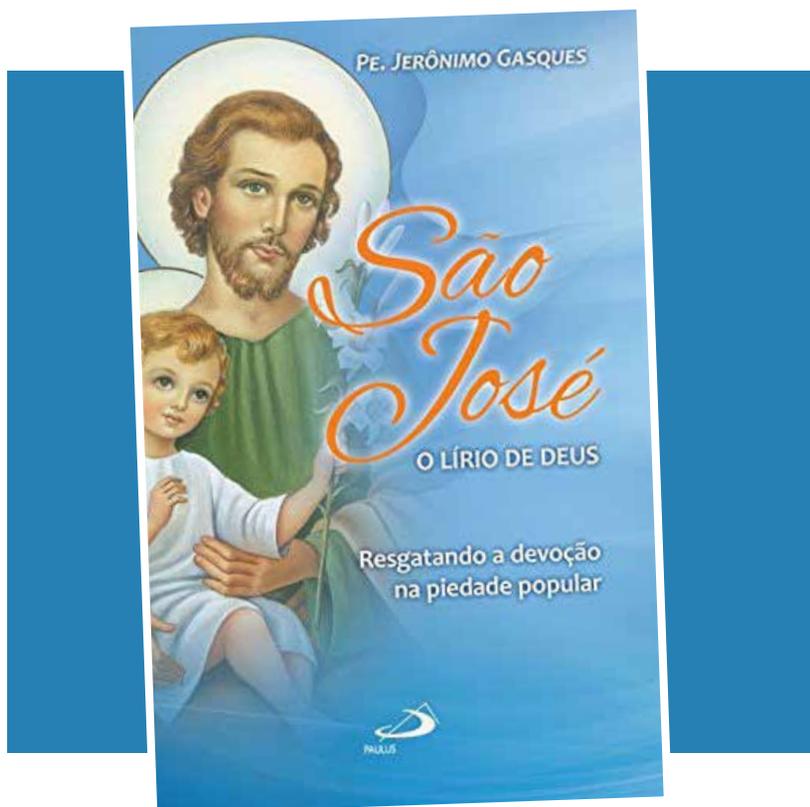
é Pós Graduado - MBA em Gastronomia na Unileste, Gestão Negócios e Serviços em Alimentos e Bebidas no Senac, Graduado - Gastronomia na UMESP, Mentor em Alimentos e Bebidas, Editor do Blog Dom Ernandes Gastronomia, Colunista da Revista Digital Bonapetit e instrutor do Instituto Gourmet - Jabaquara, focado em desenvolver e apoiar os negócios em A&B de forma eficiente e rentável, dando a devida atenção ao desperdício de alimentos, sempre com foco em resultados.

Essa receita foi uma cortesia do Instituto Gourmet Jabaquara, by Chef Dom Ernandes





RECOMENDAMOS



SÃO JOSÉ, O LÍRIO DE DEUS

O livro “SÃO JOSÉ, O LÍRIO DE DEUS” tem a finalidade de resgatar a piedade popular sobre uma devoção que se enfraqueceu ao longo dos séculos e que, nesses últimos tempos, vem se recuperando.

É um trabalho de escavação à procura daquilo que é mais original e simples na maneira de prestar culto ao guarda do Redentor, e para descobrir o silêncio da espiritualidade, num mundo repleto de barulho e necessitado da presença de um pai cuidadoso.

“José tem em casa o que atrairia os olhos de toda a terra, e o mundo não o conhece; possui um Deus-homem, e não diz palavra; é testemunha de um grande mistério, e saboreia-o em segredo, sem o divulgar” (Bossuet).

Você poderá adquirir o livro “SÃO JOSÉ, O LÍRIO DE DEUS”, com preços especiais, na Loja oficial de artigos religiosos do Santuário São Judas Tadeu, ao lado da Secretaria Paroquial.

Mais informações pelo tel (11) 2275-0724.

WhatsApp: (11) 99338-0758.

E-mail: contato@lojasaojudastadeu.com.

Site: www.lojasaojudastadeu.com



AS RELÍQUIAS DE SÃO JUDAS TADEU DO SANTUÁRIO

A palavra relíquia provém do latim “*reliquiae*” e significa os restos de algo. Do ponto de vista religioso, a relíquia é um elemento que está relacionado a um santo. Este elemento pode ser orgânico (um fragmento de osso ou um crânio) ou um objeto de vínculo pessoal com algum santo (sua túnica, um pedaço de roupa ou outro qualquer que ele tenha tocado ou usado). As relíquias são veneradas pelos fiéis porque representam algo santificado e por este motivo são custodiadas como um grande tesouro.

Na tradição cristã, durante a antiguidade, as relíquias eram colocadas no altar principal da igreja para que pudessem ser veneradas pelos fiéis. Em geral, estes elementos pertenciam a algum mártir cristão ou a algum santo e seus restos serviam para recordar sua vida exemplar como cristão.

Tocar ou contemplar uma relíquia é uma forma simbólica de estar em contato com a santidade de alguém e, paralelamente, serve para congregar e unir os fiéis em relação a qualquer elemento que tenha uma mensagem religiosa. Na Paróquia/Santuário São Judas Tadeu, na Avenida Jabaquara (São Paulo/SP), temos guardada a relíquia do Apóstolo e Mártir São Judas Tadeu que é utilizada pelos sacerdotes dehonianos do Santuário para abençoar o povo em ocasiões especiais.

O QUE É E QUANDO É USADA A RELÍQUIA

A relíquia de São Judas Tadeu que possuímos neste Santuário é um pedaço minúsculo do osso do fêmur de São Judas Tadeu. Essa partícula do osso conserva-se no relicário, uma urnazinha especial, na parte superior coberta de vidro para que possa ser vista (foto). As bênçãos com a relíquia ocorrem com certa frequência. A saber:

- No dia 28 de cada mês, dia devocional a São Judas Tadeu no Santuário, ao final de cada celebração eucarística, às 6h, 7h, 8h30, 10h, 12h, 13h30, 15h, 17h, 18h e 19h30, na igreja nova;

- No momento da Novena Perpétua e Terço de São Judas Tadeu que ocorre no dia 28 de cada mês, às 11h, na igreja antiga. Pode ser acompanhado presencialmente no Santuário e pela WebTV Santuário São Judas Tadeu.

- Após a oração do Santo Terço, todas as segundas, terças e quintas-feiras, às 18h, na igreja antiga. Nesses terços são contemplados os mistérios da vida de Jesus em que São Judas Tadeu e Nossa Senhora estiveram presentes. Podem ser acompanhados presencialmente no Santuário e pela WebTV Santuário São Judas Tadeu.

- Nas bênçãos que ocorrem mensalmente na Capela dos Milagres (entrada da igreja antiga à direita), para a retirada dos objetos depositados pelos fiéis, que simbolizam as promessas e graças alcançadas (como pe-



ças de cera representando partes do corpo que foram curados ou que se pede a cura) e também das plaquinhas ou bilhetes com mensagens de gratidão e pedidos a Deus, pela poderosa intercessão de São Judas Tadeu. Essas bênçãos não possuem data fixa, mas são comunicadas antecipadamente no site do Santuário antes de cada dia 28 e podem ser acompanhadas pela WebTV Santuário São Judas Tadeu.

A HISTÓRIA DA RELÍQUIA DE SÃO JUDAS TADEU NO SANTUÁRIO

A relíquia de São Judas Tadeu chegou até o Santuário São Judas Tadeu por meio de um padre capelão militar, em 1945 ou 1946. Durante a guerra, na Itália, ele serviu a um convento religioso bastante pobre. Ao final da guerra, voltando ao Brasil, o padre recebeu de presente, das Irmãs, a relíquia de São Judas Tadeu. O falecido Padre Ariovaldo, capelão da então Guarda Civil de São Paulo, conseguiu daquele capelão da guerra que ele doasse a relíquia ao Santuário São Judas Tadeu. Junto, um documento que garantia que a relíquia é autêntica, que de fato, é um pedaço de osso do fêmur do Apóstolo e Mártir de Cristo, São Judas Tadeu.

Segundo os registros do Pe. Augusto César Pereira,scj, no Devocionário de São Judas Tadeu, o Santuário não possui mais esse documento, pois “infelizmente, um dos antigos sacristães, conhecido por Ir. José, ao fazer limpeza, viu aquele papel escrito em latim, e achou que não tinha valor... Inadvertidamente o rasgou e jogou no lixo... Restamos dar crédito que merece o Irmão Ambrósio Brand,scj, por muitos anos sacristão

do Santuário. Não temos motivos para sequer duvidar da afirmação dele, pois garantia que teve em mãos o referido documento, o leu e o guardava com imenso cuidado. Para corroborar a afirmação dele, o ex-Pároco do Santuário São Judas, Padre Mauro Paulo Jungklaus,scj, confirmou que existiu o documento. São pessoas em quem podemos depositar a máxima confiança.”

Enfim, para o verdadeiro devoto de São Judas Tadeu, a presença de São Judas neste Santuário ultrapassa a que está simbolizada na Relíquia. São tantas as manifestações de gratidão, pela confiança em sua intercessão, que ultrapassa a necessidade de comprovação material. Ser devoto é confiar!

Que a oração fervorosa do nosso povo e a bênção com a relíquia de São Judas Tadeu nos recordem a misericórdia de Deus, que está sempre muito próximo e auxiliando cada um de nós, seus filhos, para que alcancemos a salvação. E que o nosso Santo Padroeiro continue intercedendo ao Pai por nossos pedidos e necessidades, e nos lembre sempre de que é possível alcançar essa santidade.

Celebremos São Judas Tadeu, neste Santuário, com muito amor e alegria! Viva São Judas Tadeu!

Relíquia Peregrina

Desde o ano de 2007, o Santuário São Judas Tadeu possui uma Relíquia Peregrina, também com fragmento de osso do Apóstolo São Judas Tadeu, exposto num relicário. Esse relicário é muito procurado por pessoas de outras paróquias e comunidades de São Judas Tadeu, principalmente no mês de outubro. O Santuário empresta essa chamada “Relíquia Peregrina” mediante a assinatura de um termo de responsabilidade, e após alguns dias o objeto sagrado é devolvido, retornando ao Santuário para que outros devotos possam levar e também rezar com ele.



Priscila de Lima Thomé Nuzzi

Jornalista do Departamento de Comunicação do Santuário São Judas Tadeu



A DINÂMICA DA REPARAÇÃO

Lava, purifica, e restaura-me de novo!

“Reparação” é uma palavra que ouvimos principalmente no contexto da devoção ao Sagrado Coração de Jesus. Ela faz parte de uma série de conceitos que tentam expressar de mil formas a salvação da humanidade: libertação, redenção, cura, remissão, renovação, restauração. Tradicionalmente a reparação foi entendida como “rezar pelos que não rezam, amar pelos que não amam, crer pelos que não creem”. Não podemos rapidamente descartar este sentido, pois ele tem como fundamento o fato de pertencermos todos ao mesmo corpo, o corpo místico de Cristo. Somos membros desta Igreja, da qual Cristo é a cabeça. Se um membro sofre, o corpo inteiro sofre. Se um corpo se alegra, todo o corpo vive desta alegria. Há entre nós um mistério de solidariedade espiritual que a doutrina da Igreja sempre professou com fé: “creio na comunhão dos santos”. Neste sentido eu posso rezar por você e você pode rezar por mim. Estamos espiritualmente tão próximos quando os dedos de minha mão. O apóstolo Paulo retratou esta verdade com uma frase que nem todos compreendem: “Suportai-vos uns aos outros em Cristo” (Cl 3,31). É como se todos estivéssemos carregando o andor do mesmo santo e eu precisar fazer mais força quando meu irmão ao lado fraquejar. Também terei meu momento de fraqueza e ele fará mais força por mim. Este mistério de solidariedade, de comunhão, é o primeiro sentido da reparação.



NO CORAÇÃO DE JESUS

O Espírito é a seiva que nos vivifica o Corpo de Cristo que é a Igreja; é o sopro que nos anima. É ele que nos faz todos os dias mais parecidos com o nosso projeto original: A face de Cristo. Somos filhos no Filho. Por isso, podemos dizer “Pai nosso...”. O apóstolo Paulo disse isso de maneira muito bonita em sua carta aos Romanos:

“De fato, se viverdes segundo a carne, haveis de morrer; mas, se pelo Espírito mortificardes as obras da carne, vivereis, pois todos os que são conduzidos pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. Porquanto não recebestes um espírito de escravidão para viverdes ainda no temor, mas recebestes o espírito de adoção pelo qual clamamos: Aba! Pai! O Espírito mesmo dá testemunho ao nosso espírito de que somos filhos de Deus. E, se filhos, também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo, contanto que soframos com ele, para que também com ele sejamos glorificados” (Rm 8, 13-17).

Vivemos desde o dia de nosso batismo este mistério de filiação e fraternidade. É um processo dinâmico. Batismo, em grego, significa “mergulho”. No dia do batismo iniciamos esta história de santificação no Espírito. Ele vai nos envolvendo, como uma nuvem, na medida em que nos deixamos envolver. No Monte Tabor a nuvem envolveu Jesus e o transfigurou. Assim também o Espírito nos envolve e transfigura. Para realizar esta obra o Espírito precisa restaurar a beleza original de algumas dimensões de nosso ser. Recebemos como que por herança genética o mau humor da humanidade... nascemos no pecado original. Mas o Espírito nos “lava”, ou seja, repara. Este é o segundo sentido forte da reparação. É o batismo, o mergulho nas águas do Espírito, acontecendo todos os dias. A pentecostalidade cristã gosta até mesmo de falar de “batismo no Espírito”, que nada mais é do que o batismo sacramental estendido a cada minuto de nossa existência terrena. Somos chamados a viver em

estado de mergulho, cada vez em águas mais profundas. É o convite de Jesus aos seus apóstolos: *Duc in altum*, ou seja, “vamos avançar mais para o fundo” (Lc 5,4). O papa João Paulo II escolheu esta frase como lema da Igreja Católica para o terceiro milênio da era cristã. A reparação é esta obra que acontece quando mergulhamos nas profundezas do Espírito.

Fomos criados à imagem e semelhança de Deus (cf. Gn 1,27). O pecado desfigurou a beleza original da relação com Deus, com o próximo, consigo mesmo e com a natureza. A partir daquele momento precisamos de reparação em cada uma destas dimensões. São quatro idolatrias que nos desfiguram. Deveríamos ser filhos de Deus, mas caímos na tentação de “ser iguais a Deus”. Ainda hoje muitas pessoas se colocam no lugar de Deus com uma espécie de complexo de onipotência. O resultado é o stress e a frustração. A torre de Babel é um episódio que mostra bem esta ambição humana. O resultado é a confusão. Hoje em dia uma ciência sem consciência costuma brincar de Deus. Muitas vezes acaba criando monstros que nem ela mesma sabe como controlar. Precisamos reparar esta dimensão desfigurada reconhecendo Deus como nosso único Senhor. Quando os religiosos fazem o voto de obediência é para denunciar a idolatria do poder e reconhecer que só Deus tudo pode. Nós também podemos tudo, mas Naquele que nos fortalece. O orgulho, portanto, é a raiz de todos os pecados. O antídoto é a humildade. Não para menos que Jesus se revela como manso e “humilde” de coração (cf. Mt 11). Além disso ele diz que somente neste coração humilde é que encontraremos repouso para as nossas almas.

A segunda dimensão desfigurada é a relação com o próximo, que acaba ficando distante. O primeiro livro da Bíblia mostra que depois do pecado de orgulho a confusão começou entre Adão e Eva por meio de mútuas acusações. No ápice dos conflitos a inveja de



NO CORAÇÃO DE JESUS

Caim o leva a matar seu irmão Abel. O mesmo Espírito que nos filia, também nos fraterniza. Esta é uma forma urgente de reparação que precisamos anunciar para o nosso mundo dividido em contínuas discórdias. O pecado pessoal vai tomando dimensões sociais até se tornar estrutural, ou seja, uma estrutura social de pecado que faz com que mais e mais pessoas entrem no círculo vicioso da vingança, do ódio, da guerra. Nossas cidades padecem diariamente deste pecado que mancha de sangue as manchetes de nossos jornais. O crime organizado na verdade é uma estrutura congelada de pecado que clama por reparação. Quando os religiosos fazem o voto de castidade não é para viver apenas a abstinência sexual. Na verdade este voto é a denúncia da idolatria do prazer e o anúncio de que é possível fazer da nossa terra um reino de irmãos. Podemos antecipar este reino. Quando chamamos uma religiosa de “irmã”, estamos reconhecendo esta vocação sublime de algumas pessoas que se consagram a esta missão restauradora. Denunciar toda forma de injustiça social e opressão é promover a reparação. Os grandes apóstolos do Coração de Jesus sempre foram divulgadores da Doutrina Social da Igreja. Um deles, Léon Dehon, que fundou a Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus, foi uma dos maiores divulgadores da *Rerum Novarum*, o primeiro documento da Doutrina Social da Igreja, publicado pelo Papa Leão XIII, em 1891.

A terceira dimensão que precisa ser restaurada no ser humano é a sua relação com a natureza. Hoje estamos cada vez mais sensíveis a esta dimensão ecológica, pois literalmente sentimos na pele os efeitos da destruição do mundo no qual Deus nos colocou como jardineiros. Reciclar, limpar, preservar, são atitudes de santidade. Um dos grandes exemplos que temos des-

te tipo de reparação é São Francisco de Assis. Não é preciso gastar muitas palavras para defender a urgência da consciência ecológica.

Quando os religiosos fazem voto de pobreza, não é simplesmente para economizar e enriquecer suas congregações, mesmo que seja para utilizar este patrimônio em favor dos pobres. Não se trata simplesmente de um voto de modéstia ou de simplicidade. Este voto denuncia a idolatria da riqueza, do ter, e anuncia que é preciso partilhar.

Finalmente, a quarta dimensão da reparação é a relação consigo mesmo. Curioso que depois do pecado nossos primeiros pais ficaram com vergonha de andarem nus diante de Deus. No rico simbolismo bíblico isto significa que o pecado nos leva a perder a nossa identidade e até mesmo a auto-estima. Ou seja, o pecado no desfigura. Do lado aberto do Cristo desfigurado na Cruz, de onde brotou sangue e água, nasce esta fonte de restauração. Por onde passa este rio de graças, a vida é restaurada em sua beleza original. Este é o plano salvífico de Deus: em Cristo restaurar todas as criaturas. Esta teologia da reparação é praticamente explícita nos escritos do Apóstolo Paulo, principalmente a carta aos Colossenses: “Porque aprouve a Deus fazer habitar nele toda a plenitude e por seu intermédio reconciliar consigo todas as criaturas, por intermédio daquele que, ao preço do próprio sangue na cruz, restabeleceu a paz a tudo quanto existe na terra e nos céus.” (Cl 1,19-20)



Pe. Joãozinho, scj



ALZHEIMER!

Nossas memórias! Querido leitor, tempos atrás conversei com vocês sobre uma doença que a cada dia tem ficado mais conhecida, o Alzheimer. Hoje quero novamente falar sobre esta enfermidade, contudo, com uma perspectiva um pouco diferente, aliando a fé a este tema.

Existem dois modelos de compreensão do ser humano. Um é o modelo biomédico, de saúde, que entende o ser humano como um ser biopsicossocial. O outro modelo de compreensão humana, e que tem ganhado cada vez mais força: o modelo biopsicossocial e espiritual. Neste modelo, compreendemos o ser humano de uma maneira não linear e nem focada na doença, pois é necessário abranger os cenários biológicos, psicológicos, sociais e espirituais em que ele está inserido.

Aqui não falamos sobre uma religião em específico, mas sobre a espiritualidade e a importância que isso tem na vida. Nossas experiências em todos os campos, nos agregam valores e também problemas, por isso, jamais devemos descartar algo de nossa história. Assim, temos que compreender que nossa subjetividade nos torna pessoas

únicas, com nossas próprias emoções e enfermidades. Ainda que muitas vezes eu ou você tenhamos a mesma doença, a maneira como isso será tratado e sentido em nossa vida é sempre diferente.

Albert Einstein dizia que “A ciência sem a religião é paralítica; a religião sem a ciência é cega”, assim, vemos que desde muito tempo, grandes pensadores e intelectuais buscam vincular a ciência com a fé. Desde 1988 a Organização Mundial de Saúde, OMS, incluiu a dimensão espiritual em sua compreensão de saúde sobre o ser humano. Sem se limitar a qualquer tipo de prática religiosa ou crença, compreendendo que precisamos de um conceito multidimensional de saúde que abrange questões como o sentido e significado da vida.

Posto todo esse conceito, podemos agora entender o que seja para o Alzheimer ou para qualquer outra doença que enfrentemos, a espiritualidade faz grande diferença.

Segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID - 10) a demência é entendida como uma síndrome decorrente de alguma doença cerebral, que pode ser crônica ou



EQUILÍBRIO

progressiva e vai gerar comprometimento em diversas funções cerebrais, afetando assim, a memória, o pensamento, a orientação, a compreensão, o cálculo, a capacidade de aprendizagem, a linguagem e o julgamento.

A Doença de Alzheimer é considerada uma demência e sua origem ainda é desconhecida, ou seja, não tem um fenômeno específico que explique sua causa. Sabe-se que Alzheimer é uma doença cerebral neurodegenerativa com características neuropatológicas e neuroquímicas, que se desenvolve lenta e progressivamente por um período de vários anos. Por comprometer as funções cognitivas da pessoa, acaba por ser precedida por uma degradação emocional, social e até mesmo da motivação. Devemos sempre lembrar que o Alzheimer ainda não tem cura, sendo, portanto, progressivo e irreversível, e o portador da doença deve ser sempre acompanhado por um médico.

Considerando toda a degradação que o Alzheimer pode causar, é de se esperar que afete inclusive a espiritualidade, a fé que permeava a vida do portador desta enfermidade, visto, que todas as áreas de sua vida podem sofrer alguma alteração.

Certa vez, o poeta inglês Alfred Noyes (1880-1958) questionou: “O que é a ciência senão pura religião, procurando por toda parte os verdadeiros mandamentos?”. Se a ciência busca o tempo inteiro respostas e soluções para problemas (em especial enfermidades) que vão acometendo nossas vidas, nós, em contrapartida, também buscamos respostas sobre o sentido e a existência de nossa vida em nossa fé. Sendo assim, tal qual na ciência, estamos sempre tentando entender o porquê algo nos acometeu e como podemos solucionar alguma dificuldade que enfrentamos.

São Boaventura nos apresentou três tipos de conhecimento: o particular, baseado na nossa experiência de sentidos físicos; o universal, das ideias, baseado no nosso intelecto e no que aprendemos; e o contemplativo, onde nosso olhar nos fornece um conhecimento espiritual. Este tipo de pensamento de São Boaventura, nos reafirma que o ser humano deve ser visto como um ser biopsicossocial espiritual, ou seja, em sua totalidade, em sua completude.

Este olhar totalitário e integral também precisa ser aplicado ao observarmos e tratarmos o Alzheimer, em que os sinais mais comuns estão: confusão mental, perda de memória recente, incapacidade de reconhecer coisas comuns, dificuldade de concentração, dificuldade em pensar e compreender, desorientação, agitação, irritabilidade, mudanças de personalidade, repetição sem sentido do que já falou, falta de moderação, mudanças de humor, dentre outras; sendo que também existem sinais físicos como: contrações musculares rítmicas, incapacidade de coordenar movimentos musculares, e até incontinência urinária.

No campo psicológico, os sinais mais conhecidos podem envolver: alucinação, paranoia e depressão. Perceba que uma confusão mental, uma agitação, uma paranoia pode afetar inclusive como o portador de tal doença vive e experimenta suas experiências espirituais. Isso mostra que somos seres biopsicossociais e espirituais, onde a cada dia devemos olhar a nós e ao próximo com esse olhar de completude e inteireza. Para que a vida tenha sentido e significado, nossa memória precisa ser preservada, por isso é tão doloroso conviver com alguém que tenha Alzheimer, pois vemos a pessoa perder o sentido da vida. Perdendo seu modo de agir, de se comportar, de ver e viver a tão preciosa vida. Assim, finalizo com um pensamento de Santo Agostinho que diz: “o poder da memória é o poder da própria vida, e a caverna da memória é a toca e a morada do significado”. Por isso, quem perde a memória acaba por perder a si mesmo.

Lembre-se ao menor sinal de qualquer enfermidade, busque sempre ajuda médica especializada. O auto cuidado também é um sinal de amor, a si e ao próximo.



Monise Mattioli

Psicóloga Clínica Especialista em Ergonomia
@psimonisemattioli



A MINHA MISSÃO NA ÁSIA

Confesso que nunca imaginei que seria padre na Ásia, especialmente em Macau (China). Desde os primeiros anos de seminário os meus formadores disseram-me que eu poderia estudar na Europa e cheguei a pensar em ser missionário em Moçambique, mas vir para a Ásia, nunca passou pela minha cabeça. Tudo começou quando, depois de oito meses de sacerdócio, o meu, então Provincial, padre Mariano Weizenmann, fez-me o convite para fazer

parte do primeiro grupo dos Dehonianos que iria em missão para a China e eu aceitei, apesar do medo.

O primeiro passo da minha missão aconteceu ainda no Brasil, quando fui informado que aprenderia chinês, em inglês, quando chegasse à Ásia. A providência de Deus me enviou a Erika e o Marcos que me ensinaram inglês por quase um ano. Depois morei cerca de quatro meses nos Estados Unidos a fim de aperfeiçoar o



meu inglês e daí parti para Manila, nas Filipinas, onde permaneci quatro meses, a fim de conhecer os padres que iriam começar esta nova missão comigo. Éramos sete, três indonésios, um indiano, um português, um argentino e eu. Entretanto, fui escolhido para abraçar a missão em Macau (uma antiga colônia portuguesa no Sul da China) juntamente com mais dois padres, mas antes vivi dois anos em Hong Kong para iniciar o estudo do cantonês, um dialeto do chinês tradicional.

Em Hong Kong, as aulas de chinês eram em inglês. Nós éramos sete alunos na sala, todos asiáticos, exceto eu. Normalmente, estudava chinês durante a semana e fazia o trabalho pastoral, em inglês, aos fins de semana, com estrangeiros, principalmente filipinos e indonésios. Quando penso na minha missão, um dos maiores desafios foi o estudo das línguas. Foram muitas as vezes que pensei que não conseguiria aprender, mas Deus sempre se fez presente enviando as pessoas certas para me ajudar.

Quando eu disse o meu sim para esta missão, em 2013, sem saber qual a cidade onde iria morar, imaginava que viveria em uma cidade sem possibilidades de celebrar a Missa e teria outros problemas ainda maiores, mas, Deus é realmente muito bom. Atualmente, ainda moro em Macau, consegui superar o desafio da língua e, hoje, tenho a oportunidade de trabalhar como vigário paroquial na Catedral local, consigo me comunicar com a comunidade, em cantonês, fiz mestrado, em Educação, sou capelão de

quatro colégios católicos, membro de algumas comissões diocesanas e tenho conseguido evangelizar também através da internet, em português. Naturalmente tenho saudades do Brasil, mas sou muito feliz na missão em que Deus me enviou. Sem dúvida: Deus nos ama e os seus planos sempre são muito melhores do que os nossos.

No mês de Agosto de 2023 se completarão 10 anos que eu moro fora do Brasil. Cada vez mais acredito que o mais importante não é onde estamos, mas colocar o nosso coração naquilo que fazemos. A cultura chinesa naturalmente é muito diferente da Ocidental e brasileira. Porém, a sede por Deus é a mesma. Aqui existem muitas pessoas que se convertem adultas. Como os cristãos são minoria e socialmente não existem muitas vantagens em ser católico, na China, as pessoas costumam levar muito a sério a sua fé.

Irmão e irmã, a Igreja Católica é Universal não apenas porque estamos em todo o mundo, mas porque temos a mesma fé. Sinta-se feliz por fazer parte desta linda família, reze pelos católicos que vivem dificuldades ao redor do mundo e, independente de onde esteja, seja um católico de verdade.



Pe. Daniel Antonio de Carvalho Ribeiro, SCJ

Missionário no Continente Asiático.



Olá devotinhos! Vamos conversar um pouquinho sobre tempo quaresmal ?

Pois é, a Quaresma é um tempo litúrgico em que nós cristãos católicos nos preparamos para a Páscoa de Cristo. É tempo de intensificar as nossas orações, jejum e caridade.

A cor predominante desse tempo é a roxa e este é um momento propício para rezar as Via-sacras, com início na Quarta-feira de Cinzas (dia de lembrar que “vimos do pó e ao pó voltaremos”).

Se você já faz Catequese provavelmente seu catequista já o orientou como vivenciar o tempo quaresmal e se ainda não fez Catequese peça para um adulto responsável por você ir em uma paróquia mais perto da sua casa e se informar sobre a Catequese infantil, para que você possa aprender mais sobre o seguimento a Jesus com as orientações da Santa Madre Igreja...

Vamos ajudar o São Judinhas a preparar o altar com a cor da Quaresma?



Cristiane Adorno

É Coordenadora da Pastoral Catequética da Paróquia/ Santuário São Judas Tadeu



PARÓQUIA SANTUÁRIO

SÃO JUDAS TADEU

SÃO PAULO-SP



Incontáveis graças são alcançadas pela fé de quem busca a Deus e conta com a intercessão de um grande amigo e fiel intercessor como nosso padroeiro, São Judas Tadeu!

Nessa Quaresma, o Santuário São Judas Tadeu estará de portas abertas para que os fiéis devotos encontrem a verdadeira conversão a Deus e aos irmãos. Informe-se sobre nossos horários de confissões, santas missas, dias de Indulgências, para que sua Páscoa seja mais frutuosa. Acesse o site: www.saojudas.org.br.

AJUDE-NOS A EVANGELIZAR!

Família dos Devotos de São Judas Tadeu

Doações online: www.saojudas.org.br / Depósito bancário:

Banco Bradesco: Ag 2818-5, c/c 0028-0. CNPJ 63.089.825/0115-02.